

### Eficiência é usar próteses

As concepções da Educação sempre estiveram (e certamente sempre estarão) dependentes de uma ideia que se tem sobre a pessoa que se educa e sobre o que ela deve ser capaz de ser ou fazer como adulto. A vertiginosa aceleração tecnológica das últimas décadas suscitou reflexões novas sobre estas ideias e que têm óbvios impactos educativos.

Pergunta-se se estaremos preparados para lidar com tanta e tão dispersa informação. É frase recorrente que os alunos de hoje são mais superficiais nas suas análises mas igualmente, muito mais extensos no conjunto dos seus conhecimentos. Por vezes este acúmulo e dispersão de conhecimentos é evocado para justificar os elevados níveis de stress e ansiedade que se observam na escola (de alunos e professores) e justificam mesmo o aumento de alunos com hiperactividade e deficit de atenção. A questão é pois “Será que a nossa organização biológica é capaz de lidar capazmente com as exigências de uma sociedade complexa do sec. XXI?”

Pergunta-se ainda o que é necessário para transformar a informação em conhecimento; como é que a abundante informação disponível pode ser interiorizada, integrada como uma aprendizagem (estável e utilizável) no repertório do indivíduo. E aqui as respostas científicas (não as do senso comum) são muito coerentes: a informação torna-se em conhecimento quando é usada e experimentada em contextos “ecologicamente válidos”. Quer isto dizer que a acção, a actividade, a “praxis” do aprendente é determinante para que um conceito que originalmente estava na internet, num livro ou no discurso de um professor se torne algo que contribui para cada pessoa mudar a representação e actuação que tem do e no mundo.

Pergunta-se finalmente como se podem tornar as pessoas (vide alunos) mais eficientes para a sua vida futura. Nas respostas a esta pergunta aparece inevitavelmente a palavra “responsabilidade”. Para ser mais eficiente é condição necessária que o aluno seja “responsável”. Estaremos todos de acordo “em princípio”. Mas esta responsabilidade não pode ressuscitar a teoria do “homúnculo”. Falava à pouco com um dirigente de uma sociedade científica que defendia que a “responsabilidade” do sucesso devia ser atribuída ao aluno desde o princípio da escolaridade básica. Falar de responsabilidade de forma tão precoce, tão impositiva e tão individual cria muitas dúvidas. As responsabilidades que queremos que os alunos adquiram são, sem dúvida, um valor que se constrói de forma progressiva e na relação com os outros.

Sabemos que a espécie humana é a menos auto-suficiente de todas. Dependemos da ajuda e das capacidades alheias mais do que qualquer outra espécie. (Se tiverem dúvidas sobre isto, pensem das coisas que fizeram hoje quais são as que conseguiram fazer de forma totalmente autónoma, sem a ajuda de outros...). Mas a nossa força provém exactamente desta aparente fragilidade: esta longa dependência ajuda-nos a desenvolver capacidades conjuntas e a viver num mundo de intercâmbio de competências. Até Victor de Aveyron teve que viver junto de outros animais para sobreviver. Assim, ser eficiente não é resolver tudo sozinho: ser eficiente é ser capaz de conhecer e usar os recursos que estão à volta de cada um. Recursos que estão na diversidade das pessoas que nos ensinam, nas pessoas que conosco aprendem, que vivem à nossa volta, nos recursos de equipamento, informática, organizacionais e outros a que podemos aceder. Já se disse que o nosso corpo (isto é, nós) é incapaz de viver adequada e eficientemente sem usar ajudas externas que lhe permitem encarar as ciclópicas exigências dos ambientes em que vivemos. Ser eficiente é saber como usar as próteses necessárias à realização da nossa vida. Podemos precisar de mais ou menos próteses: próteses de tipos diversos, por mais ou menos tempo, mas elas lá terão que estar para podermos participar solidariamente na sociedade.

A ligação deste conceito de **eficiência – prótese** à forma como se pensa a Educação é evidente: se concebermos o nosso ensino como dirigido a um aluno individual, um aluno auto-suficiente, estaremos certamente a diminuir as suas possibilidades, no futuro, para trabalhar em equipa, para negociar projectos ou planos de trabalho, enfim, para usar toda a diversidade de próteses que necessita. É por isso que dizemos que ter a oportunidade de trabalhar com colegas com capacidades (necessariamente) diferentes, é um direito do aluno e, se isso lhe for negado, poderemos ter alguns resultados rutilantes a curto prazo mas estaremos a educar alguém que não é capaz de usar todos os recursos que estão à sua volta. É disto também que trata a Educação Inclusiva – do direito de todos poderem ser educados em ambientes em que aprendem que uma dificuldade é uma oportunidade e que uma informação, por muito sedutora que pareça, não é senão o primeiro passo para criar conhecimento.

**David Rodrigues**

Presidente da Pró-Inclusão – Associação Nacional de Docentes de Educação Especial.

## ACONTECEU...

✓ Resultante de uma parceria entre a Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial (PIN-ANDEE), a Associação Portuguesa de Psicomotricidade (APP) e Instituto Piaget de Almada decorreu, no dia **17 de Maio**, o workshop **“Musicopedagogia em Educação Especial”** dinamizado pelo Prof. Mauro Carboni, Professor do *Istituto Universitario di Scienze Motorie - Università degli Studi di Roma “Foro Italico” per lo Sport e il Movimento*, autor do livro: *“Musicopedagogia: l’esperienza sonoro-musicale come aiuto alla persona nella relazione pedagogico clinica”*.

O workshop abordou a utilização da música como mediador do desenvolvimento e da aprendizagem de alunos com NEE, através de vivências práticas com a utilização de instrumentos musicais.

✓ No dia **21 de Maio** por boa-vontade e total disponibilidade das colegas do Agrupamento D. Martinho da Póvoa de Santa Iria, do Dr. Luís Carlos da CERCIPÓVOA e das colegas Celina Onofre e Helena Berenguer do Agrupamento de Escolas de Marrazes (Leiria) decorreu uma sessão extra do ciclo “Falando com quem faz...” sob o título **“Inclusão – Práticas, Rotinas e Saberes”** na qual estiveram presentes 26 pessoas, docentes de educação especial, docentes do regular, não docentes e pais de alunos com Necessidades Educativas Especiais o que contribuiu para um excelente momento de partilha de saberes e conhecimentos entre todos os presentes.



## Ciclo de Sábados “Falando com quem faz...”

**Associados:** gratuito – **Não associados:** 7,50€

**Pagamento por transferência bancária** (NIB: 0036 0106 9910 0042 3297 4)

Inscrição e envio de comprovativo (de preferência digitalizado) para:  
proandee@gmail.com

**28 de Maio de 2011** – Das 10h00 às 13h00 (**Lisboa**)

**Tema:** “CÃOmigo – Projecto de Cinoterapia em Unidade de Ensino Estruturado”

**Dinamizadoras:** Carla Bernardo e Andreia Caeiro

**Local:** PIN-ANDEE – Instituto Piaget – Pavilhão C – Sala 28 – Quinta da Arreinela de Cima –  
Almada (Junto à estação do Pragal)

# Seminário – 18 de Junho de 2011

## “Formação de Professores de Educação Especial e Inclusiva”

Auditório do INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

**Associados: Entrada Livre – Outros interessados: 20€ NIB: 0036 0106 9910 0042 3297 4**

Inscrições através de e-mail: [proandee@gmail.com](mailto:proandee@gmail.com)

**9h00-9h30:** Sessão de abertura

Presidente do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Prof. Doutor João Pedro da Ponte)

Presidente da Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial (Prof. Doutor David Rodrigues)

**9h30-10h30:** Conferência da Profa. Doutora **CHRIS FORLIN**  
Instituto de Educação da Universidade de Hong Kong  
*Formar professores para a Educação Inclusiva*

**11h30-13h00:** Mesa Redonda 1- Formação inicial de professores para a Educação Especial e Inclusiva

**Moderadora: Profa. Doutora Manuela Esteves**

*Educação Inclusiva enquanto resultado de uma política de formação de professores*

Profa. Doutora Ângela Rodrigues

*Comunidades de aprendizagem inclusiva: o impacto da formação docente*

Prof. Doutor Jorge Serrano

**14h30-16h00:** Mesa Redonda 2— Formação especializada de professores para a Educação Especial e Inclusiva

**Moderador: Prof. Doutor Joaquim Pintasilgo**

*Formação de Professores: Quem são os Professores:*

Profa. Doutora Maria do Céu Roldão

*Formação de Professores em Educação Especial: Quem reforma os reformadores*

Prof. Doutor David Rodrigues

**16h00-17h30:** Apresentação de comunicações

**17h45-** Encerramento

Para que a **PIN-ANDEE** possa crescer na sua representatividade, acções e actividades necessitamos da sua participação.

**ASSOCIE-SE!**

Ser associado da **Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial** (PIN-ANDEE) só tem vantagens.

O pagamento da quota anual (35€ - não chega a ser 10 cêntimos por dia) engloba o envio quinzenal da *newsletter*, a entrega duas vezes por ano da revista “Educação Inclusiva”, a gratuidade ou redução na inscrição nas várias iniciativas levadas a cabo pela associação ou em parceria com outras instituições.

**REGULARIZE AS SUAS QUOTAS!**

[www.proinclusao.com.sapo.pt](http://www.proinclusao.com.sapo.pt)

[proandee@gmail.com](mailto:proandee@gmail.com)

# SUGESTÃO DE LEITURA

A **Associação de Solidariedade Social de Lafões** ([www.assol.pt](http://www.assol.pt)) editou o livro *“Toda a minha vida é um círculo”* que deverá merecer da parte de todos aqueles que se encontram ligados à Educação Especial e Inclusiva ( e não só!...) a sua total atenção. Como afirma Mário Pereira, na contracapa desta edição: “ O título deste livro é uma metáfora sobre a necessidade de termos à nossa volta pessoas que nos apoiem e nos ajudem a concretizar sonhos e projectos. O Planeamento Centrado na Pessoa é uma abordagem de apoio a pessoas fragilizadas em que estas são o centro e o determinante dos apoios. Desenvolvido nas décadas de 1980 e 1990 no Canadá e Estados Unidos da América marca uma rotura com os modelos assentes no controlo e no poder dos profissionais. Os autores Mary A. Falvey, Marsha Forest, Jack Pearpoint e Richard L. Rosenberg são os grandes pioneiros desta nova abordagem. O Planeamento Centrado na Pessoa acredita na inclusão, na participação e na possibilidade das pessoas frágeis tomarem o controlo sobre a sua vida se tiverem os apoios adequados. Esta abordagem é libertadora das pessoas apoiadas mas também nos profissionais, os quais assumem o novo e maravilhoso papel de fazedores de sonhos e construtores de pontes”.

## Consulte os nossos blogues

<http://congressospinandee.blogspot.com/>  
<http://pontosdevista-ec.blogspot.com/2011/04/unidade-de-multideficiencia-uma.html>

<http://pontodeencontroinclusivo.blogspot.com/2011/04/unidade-de-multideficiencia-uma.html>

<http://gritodemudanca.blogspot.com/>

## Notícias dos OUTROS

A Porto Editora realizará a **27 e 28 de Maio**, na Universidade do Minho, o **II Encontro Internacional de Educação Inclusiva e Necessidades Educativas Especiais**, este ano dedicado ao tema “Problemas de Desenvolvimento e de Aprendizagem”.

**Para mais informações contactar:**

Porto Editora -Espaço Professor ou a Linha do Professor (707 22 33 66)

No dia **30 de Maio**, pelas **19h**, terá lugar na **Biblioteca do ISPA** o lançamento e venda do número especial da **Análise Psicológica sobre Intervenção Precoce**, organizado por Júlia Serpa Pimentel e Teresa Brandão e que contém artigos de vários investigadores das Universidades do Porto, Aveiro, Minho, Faculdade de Motricidade Humana, ISEC e ISPA.

O GAIVA vai realizar na Escola EB 2,3 de São Mamede de Infesta a **04 de Junho** a acção de formação **“Boccia: Desporto Adaptado na Escola”**.

**Para mais informações contactar**

[a.formacao.boccia@gmail.com](mailto:a.formacao.boccia@gmail.com) (até 31/05/2011)

Tel: 22 9069950 (Agrupamento de Escolas de São Mamede de Infesta)

A *Escola Superior de Enfermagem de Lisboa / Pólo Artur Ravara* irá realizar no dia **22 de Junho** o seminário **“Cuidar da Criança e Jovem com Spina Bifida: Uma Abordagem Multidisciplinar”**

A entrada é gratuita mas a inscrição obrigatória

**Para mais informações contactar:**

Secretariado ASBIHP - Telf. 218596768 - [sede@asbihp.pt](mailto:sede@asbihp.pt)